

PACOTE CALMANTE: *Para secretário americano, recorrer ao Fundo é razoável*

Casa Branca e FMI anunciam apoio às medidas da equipe econômica

Autoridades dizem que economia do Brasil é sólida e descartam contágio

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. O governo dos Estados Unidos e o Fundo Monetário Internacional (FMI) apoiaram ontem formalmente as medidas anunciadas pelo Brasil, para neutralizar as especulações do mercado financeiro internacional sobre o panorama econômico do Brasil.

O subsecretário do Tesouro americano, John Taylor, disse que endossa as iniciativas brasileiras e definiu a idéia do governo de utilizar um crédito de cerca de US\$ 10 bilhões do FMI para esse fim como “uma

coisa perfeitamente razoável a se fazer”.

Taylor disse ainda que os problemas brasileiros são diferentes dos da Argentina e que o grau de contaminação da crise desse país no Brasil tem sido muito pequena. De acordo com o subsecretário, as incertezas manifestadas nos últimos dias dizem respeito à especulações fomentadas por motivos políticos, mas ele sugeriu que elas não terão vida longa:

— A incerteza do mercado em relação às eleições deverá ser resolvida por si própria com o tempo — disse Taylor.

A diretoria do FMI, por sua vez, divulgou um comunicado de apenas um parágrafo, em que saúda as medidas anunciadas pelo governo brasileiro.

Conselho se reúne dia 18 para aprovar programa

O Fundo informou que a terceira revisão do programa econômico do país deverá ser apreciada pelo conselho de direção do organismo no próximo dia 18, e que isso possibilitaria ao Brasil sacar cerca de US\$ 9,9 bilhões.

“A diretoria e a equipe técnica do FMI têm mantido um contato estreito com as au-

toridades brasileiras e apóiam a sua estratégia para aliviar as preocupações do mercado”, diz também a nota oficial. No Departamento do Tesouro, o subsecretário Taylor comentou a situação real da economia brasileira:

— Tem havido um contágio muito pequeno da Argentina no seu vizinho maior do Norte. Os fundamentos do Brasil são bons com respeito à inflação e ao orçamento. O programa (do país com o FMI) está nos trilhos e, portanto, é perfeitamente razoável que o governo utilize o dinheiro que tem à sua disposição”. ■